

# AZEITONENSE

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENS

Redacção e Administração

RUA DA PROVISÃO, 42 - BARRIO LISBOA

Tel. e telegraphico para os correios para a Rua da Provisão, 42, A. B.

Tele. para F. Martins Xavier Junior - Rio de Janeiro - 422788

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Em 200 de exemplares originaes e outros de policopios

Em 200 de policopios originaes e outros de policopios

SECRETARIO DA REDACÇÃO: ALVARO ARRENTENSE

F. DE MIRANDA BARBOSA

Orgão independente defensor dos interesses do Agricultor e Trabalhador

DIRECTOR GASTÃO FARIA DE BETHENCOURT

ADMINISTRADOR MANUEL FARIA DE BETHENCOURT

EDITOR E GERENTE VICENTE FARIA DE BETHENCOURT

Impressão e Encadernação

Tip. GALVARDO & SOARES Ltd - Largo do Caxex, 21 - LISBOA

Domingo, 2 de Maio de 1920

## O SYNDICATO AGRICOLA

O Sindicato Agrícola — esse organismo sociológico perfeito que nos dá a função com a cooperativa e a família — de facto, é muito mais do que isso, pois a sua missão social é larguíssima e estende-se por todos os campos do mutualismo, do ensino, da propaganda scienciafica (1) — e, a sua essência, uma reunião de individuos, com interesses ligados ao trabalho dos campos, que se agrupam para melhorarem as suas condições de vida.

Iniciamos este movimento nos meados do século passado, quando a agricultura da Europa Occidental atravessava uma grave crise, motivada pelo empirismo de seus praticos, pela lição que a natureza dos países-novos e ainda pelo esodo de braços para os centros industriaes.

Prezisaram, então as populações rurais, de lutar para viver, de trabalhar para produzir mais economicamente e com esse fim, por um movimento instinctivo, reuniram os seus esforços, organizando esta associação de qual tinham de tão sentir e é assim se devem limitar todas as outras formas de cooperativismo, mutualidade, etc.

Tot a compra dos productos necessarios a produção — a primeira fórma de associação — é a mais preciosa para a venda em comum de que os seus associados produzem. De conquista em conquista, de iniciativas em iniciativas a sua esfera de acção foi-se alargando com a constituição de cooperativas de consumo e a seguir, com os seguros mutuos, o credito mutuo e até se uniu e mesmo à orientação espirital, se entendem os benefícios distribuidos aos membros e que são devidos à conjugação de todos, para que mais facil seja a vida de cada um.

Hoje, o syndicato agricola deve ser considerado como o verdadeiro centro de actividade — o verdadeiro nucleo de vida da freguesia rural.

Para ganharmos precisamos de ajudar-nos mutuamente.

Pois bem, essa ajuda mutua, só é possível pela associação de todos aquelles que trabalham para o mesmo fim e cujos interesses não sejam desimelhantes.

Julgo, portanto, que é condição essencial para que um syndicato bem fundado e possa cabalmente desempenhar a sua sagrada missão, que haja um perfeito conhecimento mutuo entre os associados e que todos se considerem, quasi como membros de uma grande família.

E é atestando a esta condição, que respeito, julgo imprescindivel, que chego à conclusão que é o syndicato de freguesia, aquelle que se deve procurar por ser o mais integralmente perfeito.

E' de resto, esta, a orientação da Belgica e Hespanha, que são, sem duvida, os países que tem hoje, um mais bem orientado movimento de associativismo agricola.

Deste syndicato de freguesia, que deve ser o nucleo basilar a verdadeira célula social — sabrão as diversas cooperativas de compra ou venda em comum, ou de transformações tecnologicas, contornar as necessidades de cada região. E neste caso estão os cooperativas de consumo que se devem estabelecer junto de cada syndicato, pois que

assim não se consegue obter a deflexão economica do produtor, como a do consumidor.

Como cooperativas para transformações tecnologicas, retro-não em especial aos fructuarios, ás fabricas de conserva de fructos, lagares cooperativas, adegas socias, etc., etc.

Também é o syndicato de freguesia que se devem fazer as varias formas de mutualidade, que tão interessantes aspectos apresentam.

Dando o Credito Mutuo de Reciprocidade Ilimitada (tipo Reiffenst), até ao seguro mutuo contra mortalidade de seguro fogo, invalidade, etc., passando pelas mutualidades infantis, quantas modalidades se nos apresentam!

Dentro d'esta forma associativa, conseguimos de facto, crear as mais desimelhantes cooperativas, todas de grande utilidade e que tantas vantagens trazem a seus associados.

E alargando sua esfera de acção, até à mulher dos nossos campos, novo horizonte cheio de esperanças se abre ante elle e para que não devamos caminhar, também, com a mais actividade F. I. e. A. E. S. (Española de que se constituirão associações admiráveis) Cercles de fermiers — (1) em sua vida e intensa acção social tanto se tem effectivado na Belgica.

Tandem pois Syndicatos Agrícolas de freguesia, e com entusiasmo e amor acompanhando-os, nunca os transformando em simples casas de venda, mas sim circundando-os de modo a que tenham a alta significação social que lhes compete.

E depois, que estes syndicatos se fundem em organismos regionaes e que finalmente entrem na grande confederação.

Mas, enquanto, estes organismos intermédios se não constituem integramente os syndicatos na Federação dos Syndicatos do Centro, pois d'esse modo conseguirão obter grandes vantagens economicas, ás quaes, mas grado náo, tem, que ser aquellas com que o syndicato se tem que preoccupar no seu inicio, pois que é ainda bem rudimentar a educação do espirito de associativismo, nas nossas massas rurais.

(1) A quem de lio, devo a tradução, porque desimuladamente que designação empreguei.

## As festas a Nossa Senhora do Azeiteiro

Continuam desperdiçado, cada vez mais, entusiasmo, estando já contrastada a excelente Sociedade «União Arrentense», que é uma das melhores da margem sul, e a comissão está em contacto com a nossa direcção de Montemor, que, ao que nos dizem, é larguissima a esportividade.

Ha, portanto, este ano, além da nossa boa sociedade «Perpetua Arrentense», duas sociedades de fora, que farão as delicias dos amadores de musica e da enorme aglomeração de forasteiros que aqui costumam concorear a estas deslumbrantes festas.

A disposição do terraço está a cargo de um artista d'illustre nome gzerico e com-nos que terá seu aspecto differente dos demais anos, estando encaixado da iluminação a acryelino e nosso amigo José Caleiro.

Brevemente daremos o programa definitivo destas festas.

## Homenagem a José Coelho

Não nos chegou a tempo de ser publicada a noticia da manifestação que se realizou, cremos, no domingo passado.

Limitamos, portanto, ser-nos-hia bastarem para associarmos-nos a esta manifestação tão justa, porque temos pela memoria de José Augusto Coelho um verdadeiro culto.

## PEDAÇOS D'OURO



Sem o teu olhar  
O meu pobre coração  
E' como a folha mirrada,  
Que jãz torcido, sem vida,  
Pela onde abandonado!

E' como a onda que o vento  
Voz levantar em espiralzes,  
E que depois, soltozadas,  
Cae na praia, agonizante,  
E morre soltando ais!

## De Antonio Botto

As vozas mãos  
Mãos unidas de carinho,  
Fellas de espuma do mar!  
Mãos de vida, mãos de aranhão,  
Brancas, brancas de luar!

Mãos de Graça, mãos de Soanh,  
Mãos fêlitas para encantar!  
Onde o meu solto, tristissimo  
Se prende e fica a sismar!

Mãos romanticas, de gazente  
Que se jence a lembrar!  
Mãos de olhos desmaiadas,  
Perfurnadas de luar!

A's flores do meu canteiro  
O' flores do meu canteiro,  
Tam lindas, a tremar!  
Amortalhas o meu corpo  
Quando a vida me tambor!

O' flores do meu canteiro  
Tam lindas, a tremar!  
Drifolhar-vos sobre a campã  
Do pallido scismador  
Que vos cantare baixinho  
As magras do sex amor...

Drifolhar-vos sobre a campã  
Do pallido scismador!

Perfurne o meu caixão  
Para o somno derradeiro,  
E delice-os a meu lado,  
O' flores do meu canteiro!

Perfurne o meu caixão  
Para o somno derradeiro.

Biblioteca da Universidade de

Canalizador antigo de poesias inéditas

Descrição da Arrabida

Grande grupo cultivar vier à Igreja...
Onde Abel pôs vergonha, ou por inveja...

LXXI

A herosa Capitã se guarnec...
em sua Alcaide possui um busto...

LXXII

Não há mais prazer à vida flor...
que dentro em jardim arrabida...

LXXIII

A flor vi, e a voz ouvi no jardim...
e não me pude explicar sempre...

LXXIV

Esta flor que do Cão verde exalaba...
esta paloma a não ver tinte de albedo...

LXXV

Em outro Altar com singular espólio...
o quadro de terno jardim é retratado...

LXXVI

No jardim Abel pôs em mostraria...
a flor a não ter flores a não ser...

LXXVII

Deus Arvores mais aqui havia...
a quem sempre eu venero, e a quem...

LXXVIII

As Alturas se sobre pousa doce lenda...
o meu styro está sua sepultura...

LXXIX

Estava São Domingos no Crucifixo...
em terno jardim quadro à mão direita...

LXXX

Salvem bem, tomem quasi a absoluta...
certeza, que a publicação d'este artigo...

Além Ribalta

Dez a quem doer...

Triste, muito triste mesmo que sinto...
por não me sentir entendido de pessoas...

Portugal, sendo o velho. Não, as labi...
genuas abundam, não haja um só dia...

Essas frases, escritas na mais das vezes...
na mais mesa do Marçal, gentis e brochada...

«Não é o crime, tão requerimento fac...
to, o que é para simular a o suicídio de...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«Ao que se dá a vida, não se dá a...
morte, mas a vida, não se dá a morte...

«que não dividirá jamais a vida pe...
de, que renha, em instantes as suas mem...
das, que renha, em instantes de ideal...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

«E as flores transmittiram-me na sua...
grata exuberante e meiga nos seus pala...
res de amizade incomparável...

Afirmo-me que sou capaz de amar a...
alma, como a vida, tal como o "Arria...
ante uma mulher de superior nobreza...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

«E porque não prestar culto a uma...
das mais bellas criações de Deus?...

Porque?

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...

«Deus, Deus meu, porque me desampar...
aste?...



